

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**O Manual Escolar de Português no 1º CEB – algumas
perspetivas das crianças e dos pais**

Sara Lúcia Faria Marques

Coimbra, 2019

Sara Lúcia Faria Marques

O Manual Escolar de Português no 1º CEB – algumas perspetivas das crianças e dos pais

Relatório de Estágio de Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico, na especialidade apresentada ao Departamento de Educação da
Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre.

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Arguente: Professora Doutora Isabel Soia Calvário Correia

Orientador: Professor Doutor Pedro Balaus Custódio

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor Pedro Balaus

Coimbra, 2019

Agradecimentos

Mais uma etapa terminada de tantas outras que virão, e um obrigado não é suficiente para mostrar a minha gratidão. O caminho percorrido foi fantástico pois tive os melhores sempre do meu lado, e só foi possível graças a pessoas incríveis que me deram todo o suporte e força para aqui chegar.

Agradeço ao Professor Pedro Balau, pela orientação, pela referência e disponibilidade ao longo deste trabalho. Aos meus mais-que-tudo, os meus pais e o meu irmão, pelo amor incondicional. São os meus pilares, a minha casa. Obrigada pelas pessoas lindas que são e pelas quais eu tenho tanto orgulho por serem meus; adoçam-me a vida.

Ao Julien, o meu namorado, pelas palavras bonitas cheias de amor e dedicação que me deram força para continuar, pela paciência e companheirismo.

À minha querida avó Lúcia, com a qual tenho o privilégio de partilhar o nome, pela ternura e carinho.

Às minhas amigas, que me acompanham desde sempre, nas horas mais difíceis bem como as mais prazerosas, as que estão sempre do meu lado e, apesar de cada uma seguir caminhos distintos, construímos sempre pontes que nos ligam neste percurso da vida, Joana Jardim, Joana Pedro, Soraia e Vitória.

Às minhas colegas de mestrado Daniela Pimenta e Ana Lameiro pela amizade, apoio, e acima de tudo por me terem recebido tão bem e me fazerem sentir em casa mesmo estando longe. Por me darem a conhecer Coimbra e todo o espírito académico que esta cidade transmite.

À minha grande amiga Maria João, colega de quarto, companheira e confidente de tramas e dramas, das melhores coisas que Coimbra me deu e sem dúvida que é um amor que ficará para a vida toda.

A todos os professores e Educadoras cooperantes com quem tive o privilégio de aprender tanto, sem eles nada disto seria possível. Foram sem dúvida todos um exemplo e modelo; daquilo que pretendo ser enquanto futura docente.

E, por fim, a todas as crianças que passaram por mim, pois é por elas que lutamos todos os dias, é por elas que nos movemos e só por elas é que tudo isto faz sentido.

Obrigada a todos, de coração!

O Manual Escolar de Português no 1º CEB – algumas perspetivas das crianças e dos pais.

Resumo

O manual escolar é (sempre) motivo de notícia no arranque do ano letivo, por diversas razões, sejam elas de cariz polémico em que merecem principal destaque nas estações televisivas, nas editoras, nas livrarias devido a todo o corrupio pela compra, e nas famílias, por pesarem no orçamento e nas mochilas. Apesar de tudo isto o manual escolar não deixa de ocupar o lugar sagrado de ferramenta inquestionável no processo de escolarização.

A seleção dos manuais escolares em Portugal cabe aos órgãos competentes das escolas e aos docentes, de modo a que estes constituam instrumentos de formação e auto formação dos professores, esquecendo assim os encarregados de educação e crianças, estes que são os utilizadores finais. O presente relatório pretende auscultar a opinião que crianças e pais têm sobre o manual escolar. Deste modo, a minha investigação recaiu sobre a relação que alunos e encarregados de educação têm com os manuais escolares.

Apesar de, cada vez mais, este assunto ser debatido e suscetível a muita discórdia, o enquadramento teórico tem por base uma escassa bibliografia, especialmente no diz respeito à relação dos manuais escolares e as famílias, o que dificultou a minha sustentação teórica ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Manual escolar de Português, manual escolar na relação escola-família, educação básica.

Portuguese school text book's in the 1st CBE – children and parents prospect on the topic.

Abstract:

School text books are always a hot topic at the beginning of the school year. Many headlines will highlight its controversial nature. Whether it be with publishers and bookstores, due to its quick search and all the hustle for its purchase, and with parents for weighing on their budget as well as their kids backpacks.

In Portugal the selection of text books is made by a competent educational body, solely with the teacher's in mind, assisting them in self-education and with teaching, rather than the children and parents who should be the target for this selection. This final report purpose is to give a voice to the parents and students who are the main users of text books. I look at the relationship between students/parents and textbook.

Even though this subject has been debated and subject to many disagreements, the theoretical framework is based on a scarce bibliography when looking at relation between school text books and families thus hindering my theoretical support for this final report.

Keywords: Portuguese textbooks, textbook in school-family relationship, 1st cycle of Basic Education

Índice

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – BREVE REVISÃO TEÓRICA	5
1. Funções do manual escolar	7
2. Papel do professor face ao manual escolar.....	9
3. O manual escolar na relação escola-família.....	10
PARTE II – COMPONENTE PRÁTICA	12
1. Objetivos de estudo e questões de investigação.....	14
2. População	14
3. Instrumentos/ Procedimentos	15
4. Apresentação e interpretação dos dados	15
4.1. Análise de dados das Crianças.....	16
4.2. Análise de dados dos Encarregados de Educação	20
CAPITULO III- CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
1. Conclusões do estudo	31
2. Sugestões para futuros projetos de intervenção-investigação	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICES	39
Apêndice A – Inquérito às crianças	41
Apêndice B – Inquérito aos encarregados de Educação.....	43
Apêndice C – Grelhas de organização de dados em Excel – Questionário às Crianças	46
Apêndice D – Grelhas de organização de dados em Excel – Questionário aos Encarregados de Educação	47

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

CNEB – Currículo Nacional Ensino Básico

1º CEB – Ciclo de Ensino Básico

ME – Manual Escolar

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Sexo das crianças	16
Gráfico 2- Faixa Etária das crianças	16
Gráfico 3- Gostas do teu manual escolar?.....	17
Gráfico 4- Compreendes o que está escrito no teu manual escolar?.....	17
Gráfico 5- Achas que tem muitas imagens?.....	18
Gráfico 6- O manual escolar tem muito texto?	18
Gráfico 7- Gostas de aprender com o teu manual?	19
Gráfico 8- Preferes aprender como?	19
Gráfico 9- Sexo dos encarregados de educação	20
Gráfico 10- Faixa etária dos encarregados de educação	21
Gráfico 11- Acha o manual escolar adequado a idade do seu educando?	21
Gráfico 12- Os conteúdos abordados no manual são claros?.....	22
Gráfico 13- As imagens são adequadas e pertinentes?	23
Gráfico 14- Acha que o manual escolar é, de alguma forma limitador de aprendizagens?	23
Gráfico 15- Acha que o manual escolar apresenta uma linguagem adequada à idade do seu educando?	24
Gráfico 16- Sente dificuldade em ajudar o seu educando na resolução de exercícios do manual? Se sim, quais?	25
Gráfico 17- É a favor do manual escolar? Justifique, caso considere necessário.	26
Gráfico 18- Respostas em relação à questão anterior	27

Índice de Tabelas

Tabela 1- Resposta aberta à questão anterior (Sente dificuldade em ajudar o seu educando na resolução de exercícios do manual? Se sim, quais?.....	25
Tabela 2- Resposta aberta à questão anterior (É a favor do manual escolar? Justifique, caso considere necessário.	27

*O Manual “continua a ser o senhor do “ensino”
e a sua não utilização projeta-se no limiar da utopia”*

(Tormenta, 1996 in Cabral,2005, p.40)

INTRODUÇÃO

O manual escolar tem um papel bastante ativo no processo de ensino-aprendizagem, ele é um guia para o professor na orientação de tarefas e uma ferramenta de trabalho para os alunos. É nele que realizam exercícios, aprendem a ler e a escrever, a interpretar a informação e a compreender o mundo. O manual escolar é, assim, visto como instrumento indispensável na sala de aula, e não só, em casa junto das famílias o manual escolar também tem um papel importante. É aqui que os pais e os encarregados de educação conseguem fazer um acompanhamento geral e orientado do trabalho realizado na escola, mais que um *feedback* diário ele é uma linha do tempo onde é vincada a evolução da aprendizagem das crianças.

Deste modo, torna-se fundamental tentar compreender como esta relação é vivida e sentida por parte das crianças e dos Encarregados de Educação, estes que por vezes são ocultados ou esquecidos nesta temática sobre os manuais escolares.

Os manuais escolares não são a única ferramenta de trabalho que é utilizada na escola, no entanto é a eles que cabe o principal papel, estabelecendo ligação entre a escola e o meio envolvente (Rego, 2010), bem como estabelecem também a ligação entre a escola e a relação com a família.

O presente relatório final divide-se em três capítulos.

Devido à escassa bibliografia, no primeiro capítulo apresento a revisão da literatura subdividida em três pontos. No primeiro ponto são dados a conhecer as funções do manual escolar, caracterizado por diversos autores, e de diferentes perspectivas. Posteriormente dou a conhecer o papel que o professor assume face ao manual escolar, e de que modo este influencia a dinâmica da sala de aula. Por último, abordo o manual escolar na relação escola-família.

Pertence ao segundo capítulo, a descrição do estudo realizado com uma turma de 1º e 2º ano do 1º CEB, bem como os encarregados de educação dos mesmos, encontrando-se este subdividido em quatro pontos; sendo estes, os objetivos de estudo e questões de investigação, a população, os instrumentos e procedimentos utilizados, e a apresentação e análise dos dados.

No terceiro capítulo, de modo a concluir o Relatório, apresento as conclusões do estudo onde é realizada uma análise reflexiva, bem como as minhas limitações ao longo de todo o trabalho, e posteriormente, sugestões para futuros projetos.

O último capítulo destina-se a frisar toda a bibliografia incluída e utilizada na elaboração do relatório sustentando-o assim teoricamente, e os apêndices que contêm algumas evidências do estudo.

CAPÍTULO I – BREVE REVISÃO TEÓRICA

1. Funções do manual escolar

No século XIX, o manual escolar cumpria “uma função enciclopédica, contendo todas as matérias que não apenas constituem a educação básica”, assumindo-se assim como a ferramenta chave no processo tradicional de escolarização. (Magalhães, 2006).

Atualmente, o manual escolar não é visto como uma enciclopédia mas sim como um livro de carácter didático-pedagógico, cumprindo assim a função de educação sociocultural; assumindo-se como transmissor de concepções histórico-ideológicas. (Choppin in Farinha, 2008)

Para Gérard & Roegiers (1998) o manual escolar assume funções distintas dependendo do seu utilizador, seja ele aluno ou professor. Relativamente ao aluno, este pode assumir funções relativas à aprendizagem, sendo elas as de transmissão de conhecimento, na medida em que o manual escolar possibilita a transmissão de saberes, conceitos, regras, etc. As funções de desenvolvimento de capacidades e de competências, em que o manual permite a “aprendizagem de métodos e atitudes ou, até mesmo, de hábitos e de vida”. Deste modo, é importante especificar dois pontos essenciais, no que concerne a uma capacidade, entende-se por saber-fazer ou saber-ser que permite a realização de tarefas; no que concerne a uma competência entende-se por um conjunto integrado de capacidades que permite “de forma espontânea apreender uma situação e dar-lhe resposta de maneira mais ou menos pertinente.” (p.76)

O manual escolar também assume a função de consolidação das aquisições, onde são aplicados exercícios, sendo esta a função mais tradicional do manual escolar: a função de avaliação das aquisições,

O manual pode sugerir pistas para a avaliação certificativa, ou para uma auto-avaliação que prepare o aluno para a certificação social, mas não pode *ele próprio* preencher essa função de avaliação. (...) Tal como a função de desenvolvimento de capacidades e de competências, a função de avaliação está, muitas vezes, presente de forma implícita no manual. (Gérard & Roegiers, 1998, pp. 80 e 81).

E por último, a função de educação social e cultural que todos os manuais visam de uma forma mais primária ou secundária, que permite ao aluno encontrar o seu lugar no meio social, familiar, cultural, entre outros em que está inserido. “É raro que um manual seja exclusivamente orientado para desempenhar uma única função.” (Idem, p.86).

No que concerne aos manuais escolares para professores, estes assumem essencialmente funções de formação, isto é, o manual oferece vários instrumentos que permitem ao professor um melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, bem como contribui com pistas e práticas com o intuito de melhorar a prática pedagógica, e ajudar como um suporte das aprendizagens e gestão das aulas. (Gérard & Roegiers, 1998).

Para Vieira, (in Castro et al, 1999) o manual escolar é visto como um produto de consumo, daí a sua conceção ser uma “tarefa tão ousada como ingloria” atribuindo ao manual escolar,

Uma função fortemente reguladora das práticas instrucionais e sociais em sala de aula e constitui, enquanto discurso pedagógico institucionalizado, um potencial instrumento de sujeição a uma determinada forma de perspetivar os modos de recontextualização do saber, com implicações significativas no tipo de relação que com esse saber os alunos estabelecem e no processo de construção de uma cultura de aprendizagem em geral. (...) Neste sentido, o manual expõe-se a diversas interrogações e utilizações constituindo sempre, do ponto de vista da sua didactização, um instrumento ambíguo e imprevisível nas suas funções e, principalmente, nos seus resultados. (Castro et al, 1999, p.527).

Os manuais escolares dominam o quotidiano educativo, não só por se revelarem como instrumentos de trabalho e servirem de apoio na prática pedagógica, mas também por serem considerados “um meio facilitador da aprendizagem dos alunos”. (Morgado, 2000, p.36). Os manuais obtém, assim, a vantagem de reunir “as propriedades pedagógicas necessárias para poderem desempenhar um papel estruturante do ofício do aluno” seja na sala de aula ou em casa no ambiente familiar. (José Correia e Manuel Matos in Morgado 2000). Choppin (in Morgado, 2000) refere-se aos manuais escolares como *utilitários polivalentes*, desempenhando funções

privilegiadas na medida em que é através deles que os alunos estruturam, adquirem e avaliam a maioria dos seus conhecimentos.

O manual escolar também desempenha funções ajustadas ao contexto educativo que se insere,

Se tradicionalmente, o ME tinha como função quase exclusiva a transmissão de informação a que se veiculavam valores sociais e culturais, hoje, época em que parece dirigir-se, sobretudo, aos professores, preenche um leque mais ou menos alargado de funções dependendo do utilizador (aluno, professor, pais), da disciplina e do nível de ensino a que se reporta. (...) A sua relevância, porém, é lhe conferida, nitidamente, pelo professor, alicerçada nas suas opções pedagógicas que se estampam na singularidade/pluralidade com que o aluno irá utilizar o livro” (Cabral, 2005, p.45).

2. Papel do professor face ao manual escolar

A ausência de material didático nas escolas deixa muitas vezes o manual escolar como a única opção e o único recurso didático dentro de uma sala de aula. Deste modo, os alunos carregam os manuais escolares no “saquinho das joias preciosas” (Castro et al, 1999, p. 139), ou seja carregam o peso todo às costas, nas suas mochilas escolares. No entanto, dentro da ação educativa, existem manuais escolares que nunca são utilizados na maior parte das vezes pelos professores. A verdade é que a tarefa de adoção dos manuais escolares não é fácil, nem pacífica e, em muitos casos, não existe consenso ou acordo entre professores. “Aos professores cabe escolher os manuais escolares a adotar, aos alunos cabe carregar com eles.” (Idem, p.141).

O manual escolar é o instrumento dominante na sala de aula, muito utilizado pelos professores influenciando a preparação das aulas, servindo de base à planificação e aos momentos de avaliação, à organização do programa e “ocupa parte substancial do trabalho autónomo dos alunos” (Carmo, 2013, p.2). O professor deverá ser proprietário do manual escolar e não ser por ele apropriado. (Castro et al, 1999).

O manual escolar é também um meio de comunicação do qual o aluno recebe a mensagem escolar, sendo necessário um emissor que, neste caso, é o professor, um recetor que é o aluno, e a mensagem que é o conteúdo do manual. Ora, o professor

como emissor tem um papel fundamental na transmissão da mensagem, é ele o responsável por inovar e decidir como transmitir esta mensagem de ensino-aprendizagem e é ele que irá decidir se quer tornar essa mensagem como sua ou utilizá-la apenas como auxiliar da sua prática pedagógica. (Idem, 1999)

“O manual escolar não pode ser utilizado como único recurso, único guia da prática letiva, único transmissor de conhecimentos e promotor de capacidades, atitudes e valores” (Castro et al, 1999, p. 144).

Neste sentido, o manual deve apresentar-se como um orientador do processo ensino-aprendizagem e, para isso, é necessário que seja um aliado do professor, permitindo-lhe recorrer a práticas pedagógicas orientadas para o desenvolvimento de competências por parte do aluno. Para isso, é urgente que o ensino atribua um papel ativo ao aluno, e não que este seja apenas um recetor passivo, convertendo o professor num orientador e facilitador da aprendizagem. (Martins e Sá, 2010).

3. O manual escolar na relação escola-família

No processo de seleção e avaliação dos manuais escolares, professores, editores, investigadores entre outros agentes são os responsáveis pelo desenvolvimento, aceitação e implementação dos manuais nas escolas, conseqüentemente na sala de aula e enraizados no processo ensino-aprendizagem. Ora neste processo a participação de pais e encarregados de educação, é fundamental no acompanhamento dos seus educandos.

Segundo Carvalho e Fadigas (2009), o manual escolar é um recurso educativo que tem como uma das principais funções facilitar a relação pedagógica entre a escola e o meio familiar. São muitas vezes os pais e os encarregados de educação que acompanham os alunos na realização de tarefas, seja nos trabalhos de casa, no treino da leitura, ou no apoio ao estudo.

Um estudo realizado por Carvalho e Fadigas (2009) onde o objeto principal de estudo é saber se o manual escolar é útil para o acompanhamento do trabalho escolar dos educandos, e o impacto que os manuais têm na relação escola-família, mostra-nos

que a maioria dos encarregados de educação considera o manual escolar como uma ferramenta muito importante no que toca ao acompanhamento do trabalho que os educandos fazem na escola, sendo também o recurso educativo a que os encarregados de educação recorrem quando querem auxiliar os educandos. Especula-se que um dos motivos pelo qual os pais menosprezam outros recursos seja pelo facto de que o manual escolar ser uma fonte legítima, pois a sua adoção encontra-se no contexto escolar, sendo um recurso preferido pelos professores, ao invés de outros que lhes são desconhecidos.

De acordo com o estudo, os encarregados de educação consideram o manual escolar imprescindível, revigorando a ideia da sua substituição por qualquer outro recurso educativo,

Reconhecem, enfim que existem problemas nos manuais escolares, mas enfatizam, por outro lado, as virtualidades da junção sistemática, num único recurso educativo, de todos os conteúdos de uma disciplina lecionada no decurso de um ano letivo. Apesar de algumas eventuais deficiências, no momento da escolha radical é o manual escolar o eleito. (Idem p.14)

Os encarregados de educação consideram o preço elevado, peso excessivo e abordagem superficial dos conteúdos, como as principais desvantagens/problemas apontados aos manuais, e consideram que a junção sistemática de conteúdos num só recurso, a qualidade gráfica e o facto de serem apelativos, como as principais vantagens/virtudes.

O manual oferece, assim, a possibilidade dos encarregados de educação acompanharem as questões tratadas na escola, bem como aquelas que irão futuramente abordar.

PARTE II – COMPONENTE PRÁTICA

1. Objetivos de estudo e questões de investigação

Os manuais escolares são refúgio para professores e alunos, são um instrumento essencial na transmissão e apreensão de conhecimento, tornando-se numa ferramenta pedagógica central na sala de aula e em casa. Assim sendo, no decorrer do estágio surgiram algumas hesitações no que toca aos manuais escolares, devido à não compreensão dos mesmos por parte de alunos e pais. Era comum a professora receber recados na caderneta a avisar que o aluno não tinha concretizado os trabalhos de casa porque não tinha compreendido o que era pedido, e que o encarregado de educação não poderia ajudar porque também não compreendera o solicitado.

Tornou-se, então, necessário a definição do objetivo geral para esta problemática; a questão problema é:

Como é que o manual escolar é visto pelos alunos e pelos encarregados de educação?

Seguindo a linha do objetivo geral, de modo a recolher mais respostas, surgem os objetivos específicos, sendo eles:

- 1- Perceber se os alunos gostam de aprender com o manual escolar;
- 2- Qual o recurso de aprendizagem alternativo ao manual escolar que preferem;
- 3- Se os encarregados de educação acham que os conteúdos abordados são adequados à idade dos seus educandos;
- 4- Apurar se os encarregados de educação sentem dificuldades em ajudar os seus educandos na resolução de tarefas no manual escolar.

Posto isto, surgem algumas questões às quais pretendo procurar respostas através deste estudo.

- *Será o manual escolar uma mais valia ou de certa forma um limitador de aprendizagens?*
- *Qual a opinião dos pais em relação a este assunto?*

2. População

O presente estudo foi realizado durante o período de estágio numa turma de dezoito alunos, oito do primeiro ano, e dez do segundo ano de escolaridade.

Sendo uma turma com dois anos de escolaridade distintos, o manual escolar era a forma mais “fácil” que a professora encontrou para os orientar em trabalho de aula. No entanto nem sempre assim era pois o primeiro ano não era autónomo o suficiente para a concretização de tarefas no manual escolar e o segundo ano tinha algumas dificuldades na compreensão dos exercícios propostos no manual.

3. Instrumentos/ Procedimentos

Para a realização deste estudo utilizei como instrumento de recolha de dados dois inquéritos, um dirigido às crianças (apêndice A) onde se “pretende a opinião dos alunos acerca do seu manual escolar” e são colocadas 6 questões apreciativas do manual escolar.

O outro inquérito dirige-se aos Encarregados de Educação (apêndice B) e “pretende auscultar a opinião do encarregado de educação acerca do manual escolar do seu educando”, onde num conjunto de 7 questões, 3 são de resposta opcional e aberta.

O tratamento estatístico das respostas a cada um dos questionários foi feito numa primeira fase utilizando o Excel 2013 (apêndices C e D), de modo a organizar as respostas face aos questionários, e numa segunda fase utilizando o Word 2013 (gráficos que se seguem no corpo de texto da análise dos dados).

4. Apresentação e interpretação dos dados

Neste capítulo vou proceder à apresentação e à análise dos dados obtidos através dos questionários que, tal como refere Sousa e Baptista (2011), “independentemente da abordagem escolhida a análise dos dados recolhidos é uma etapa fundamental no processo de investigação” (p.107). Numa primeira fase começarei por analisar os questionários referentes às crianças e, numa segunda fase, os questionários referentes aos Encarregados de Educação.

“A interpretação e organização dos dados é uma das fases mais importantes da análise porque, permite ao investigador uma representação dos dados num espaço visual reduzido e garante a utilização direta dos dados no relatório final” (Sousa e Baptista, 2011, p.116).

4.1. Análise de dados das Crianças

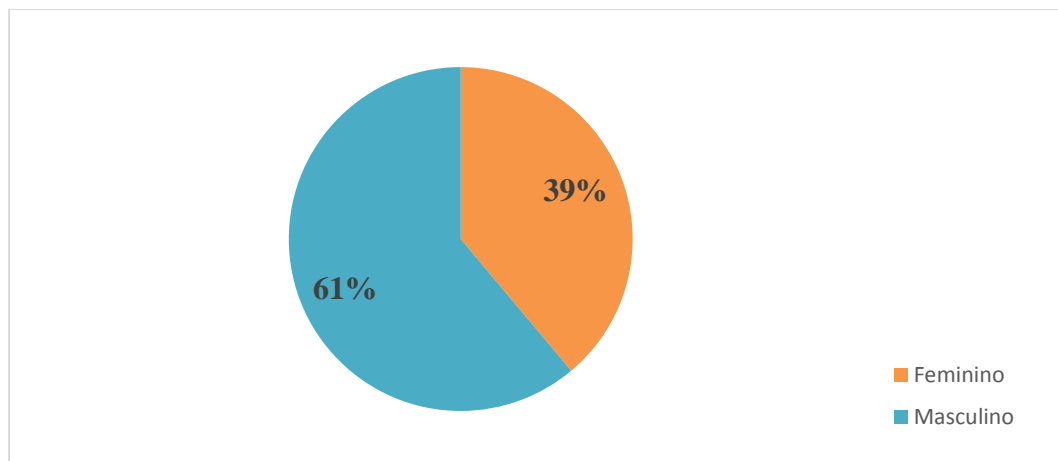


Gráfico 1 – Sexo das crianças

Como é visível pelo gráfico 1, a maioria dos alunos é do sexo masculino, 61%. Em contrapartida cerca de 39% é do sexo feminino.

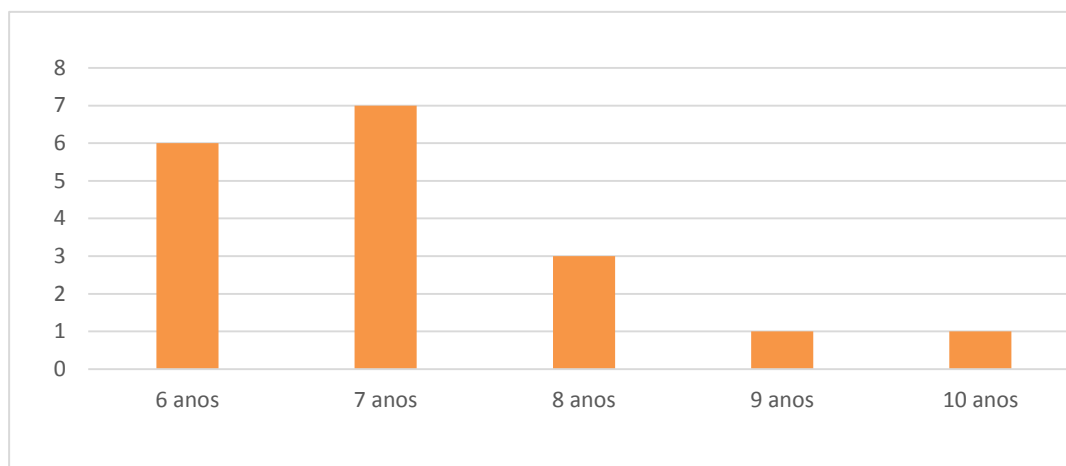


Gráfico 2- Faixa Etária das crianças

Sendo uma turma com dois anos de escolaridade com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, pude constatar através do gráfico 2 que temos mais alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, e em menor número com idades entre os 8 e os 10 anos.

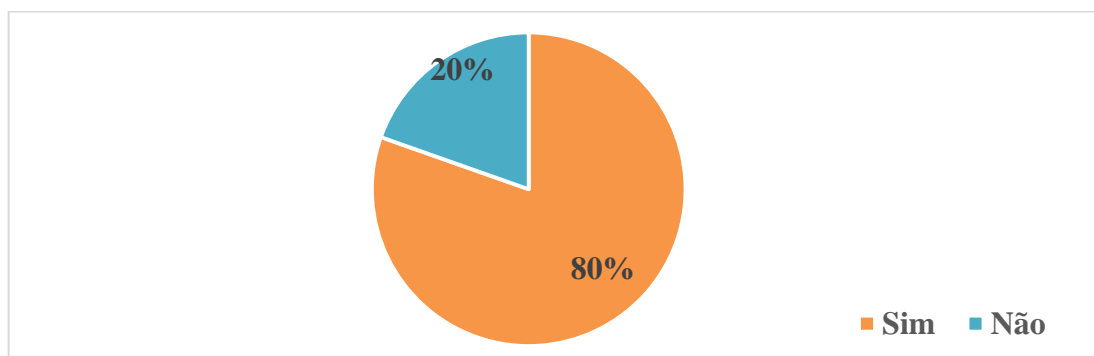


Gráfico 3- Gostas do teu manual escolar?

Através do gráfico 3 pode concluir que 80% dos alunos gosta do seu manual escolar, e apenas 20% afirma que não gosta.

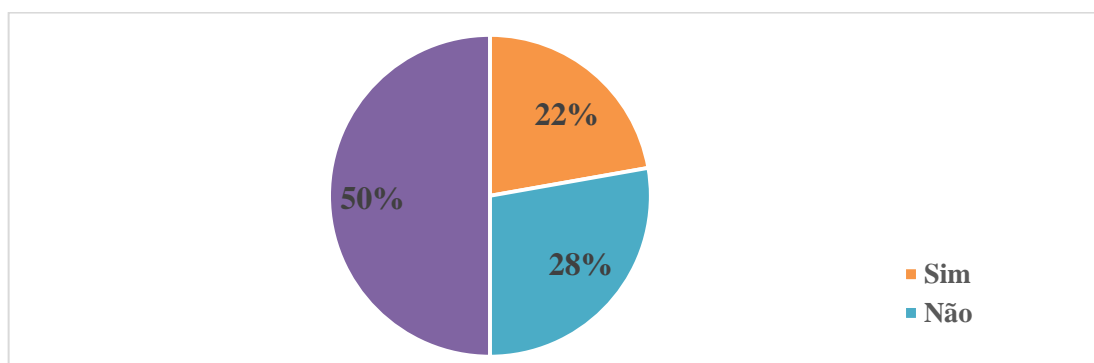


Gráfico 4- Compreendes o que está escrito no teu manual escolar?

Nesta questão, 50% dos alunos responderam que “às vezes” compreendem o que está escrito no manual escolar e 28% respondeu que não compreende, mostrando assim grandes dificuldades na realização de tarefas pois a falta de compreensão compromete grande parte do trabalho em sala de aula, baixando assim significativamente a autonomia na elaboração dos trabalhos propostos na sala de aula, bem como em casa. Apenas 22% dos alunos responderam que compreendem o que se encontra escrito no seu manual.

Segundo Martins & Sá (2010) os manuais escolares “nem sempre contemplam dimensões como: as conceções de leitura e do ensino; a aquisição e desenvolvimento de estratégias de compreensão e interpretação textuais”, a organização da informação e até mesmo a motivação para ler.

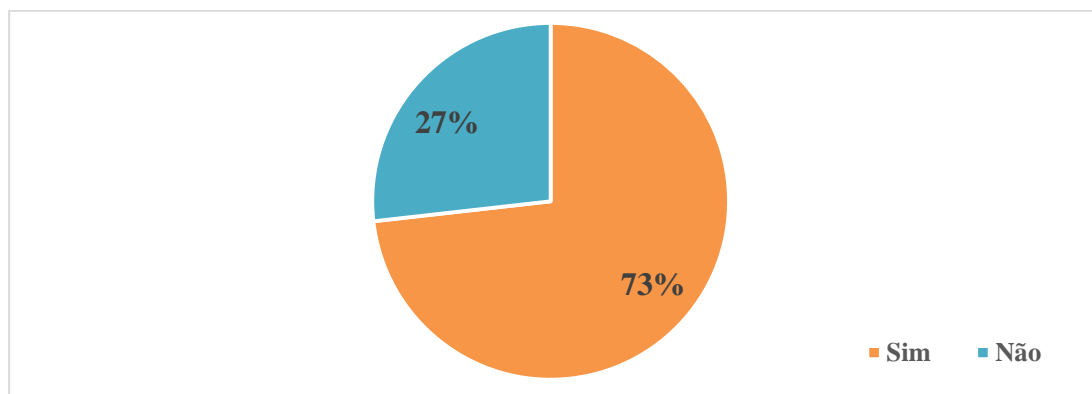


Gráfico 5- Achas que tem muitas imagens?

De acordo com o gráfico 5, 73% dos alunos afirma que o seu manual escolar contém muitas imagens, ao contrário de 27% que discorda, ao afirmar que não tem muitas imagens.

Segundo Farinha (2008) as ilustrações dos manuais escolares são por vezes um pouco contraditórias, pois as ilustrações tanto são valorizadas como minimizadas.

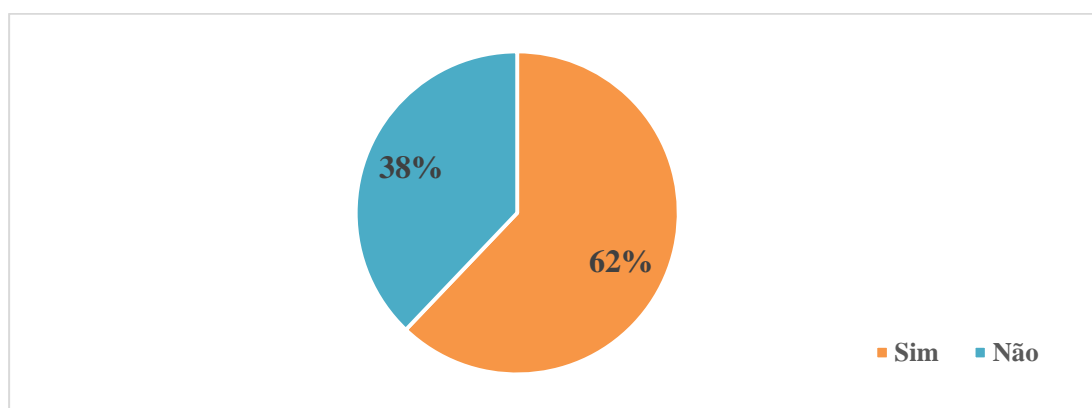


Gráfico 6- O manual escolar tem muito texto?

Como se pode observar no gráfico 6, 62% dos alunos dizem que o manual escolar contém muito texto, ao invés de 38% que acha que não.

Segundo Carmo (2013, p.8) muitas vezes os textos utilizados nos manuais escolares são “recortes descontextualizados” incompletos e “não identificados na sua fonte bibliográfica”.

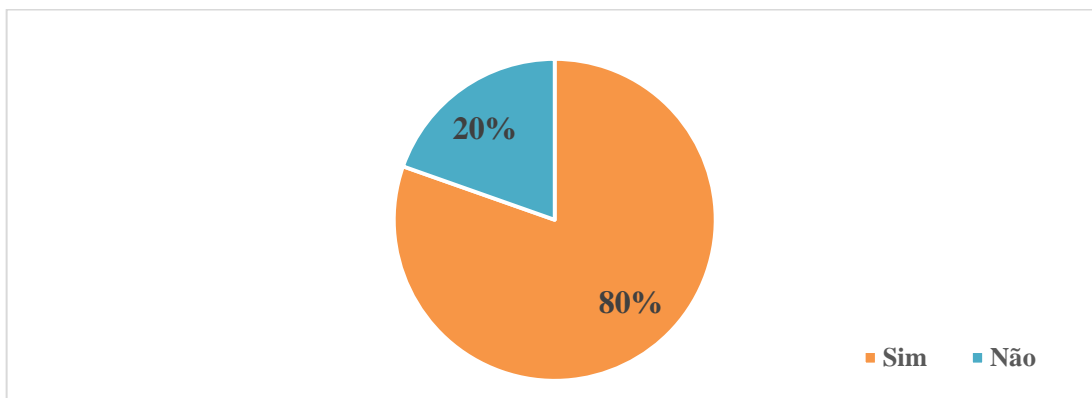


Gráfico 7- Gostas de aprender com o teu manual?

Na questão acima referida, a maioria dos alunos respondeu que sim, 80% dos alunos afirma que gosta de aprender com o seu manual e, apenas 20% diz que não gosta.

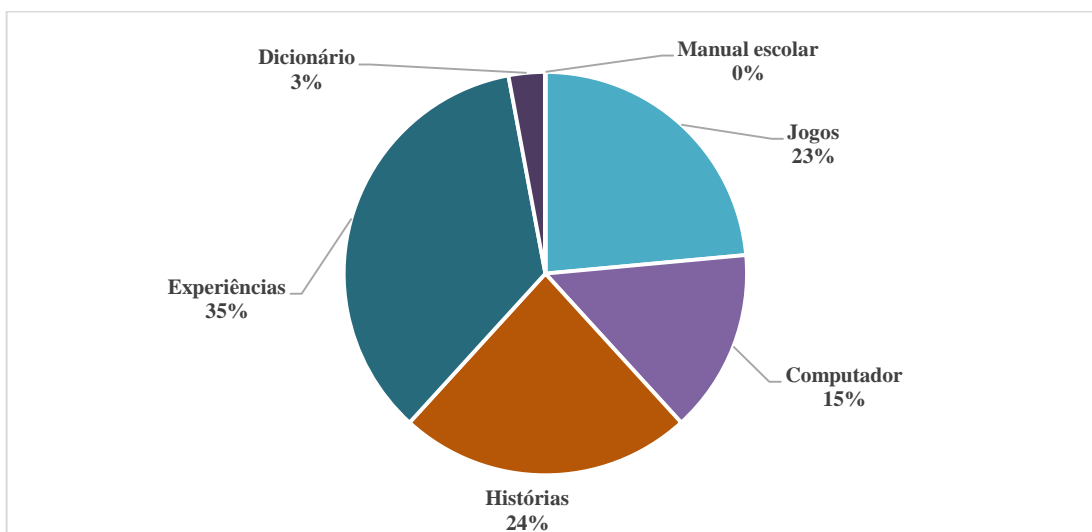


Gráfico 8- Preferes aprender como?

Apesar de na resposta anterior a maioria dos alunos admitir que gosta de aprender com o seu manual escolar, nesta questão onde são apresentadas outras hipóteses de aprendizagem, os alunos optam visivelmente por outras vertentes, acabando o manual escolar por ser o menos votado com 0% de escolha, sendo as experiências a opção mais votada, seguindo-se as histórias e os jogos.

O manual escolar é uma ferramenta de trabalho, e o instrumento mais confortável para o professor lecionar, e organizar as aulas, no entanto para os alunos a utilização permanente do manual escolar pode revelar-se monótona e pouco desafiante. Deste modo os alunos quando têm poder escolha optam claramente por outros meios de aprendizagem que vão ao encontro dos interesses de cada um.

Acontece que as escolas portuguesas encontram-se com falta de recursos nomeadamente recursos didáticos, o que obriga de certa forma os professores a lecionarem somente com o manual escolar, limitando assim a exploração de outras formas de aprendizagem (Castro,1999).

4.2. Análise de dados dos Encarregados de Educação

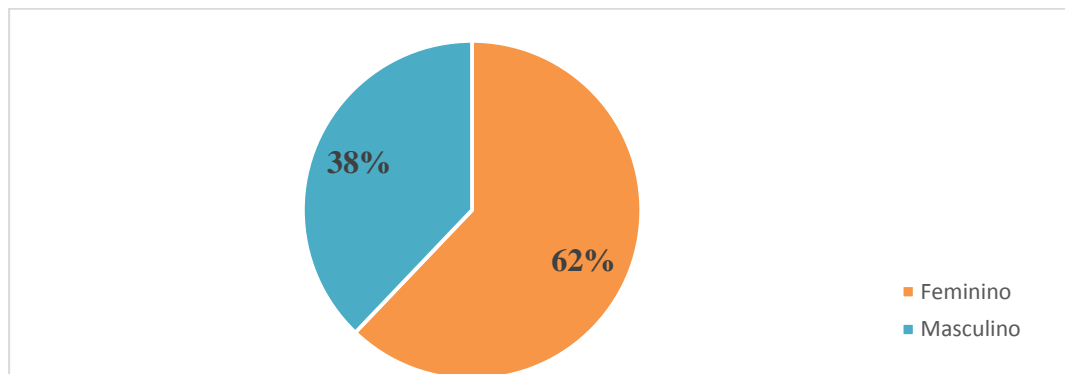


Gráfico 9- Sexo dos encarregados de educação

Através deste gráfico podemos apurar que os pais representam 38% dos encarregados de educação e que as mães correspondem a 62% dos encarregados de educação, sendo claramente a maioria.

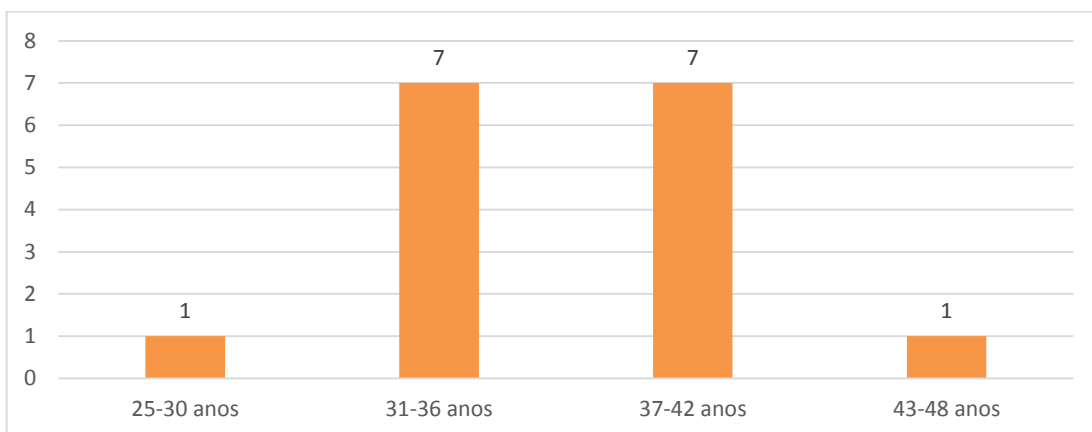


Gráfico 10- Faixa etária dos encarregados de educação

Pela análise do gráfico 10, pode constatar que no total dos Encarregados de Educação inquiridos, 1 está inserido na faixa etária dos 25-30 anos, 7 entre os 31-36 anos, 7 entre os 37-42 anos e 1 entre os 43-48 anos de idade, centrando-se a maioria na faixa etária dos 31-36 aos 37-42 anos.

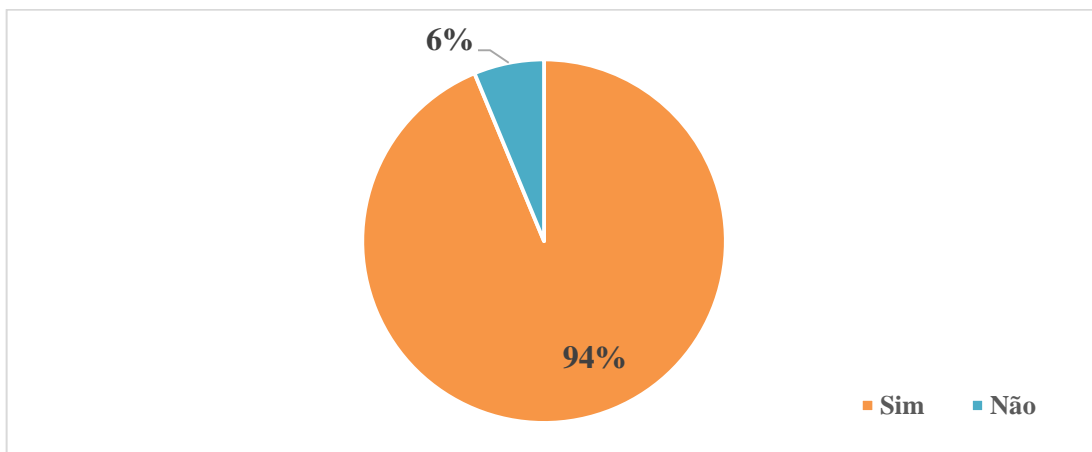


Gráfico 11- Acha o manual escolar adequado à idade do seu educando?

Pode apurar, através do gráfico 11 que 94% dos encarregados de educação inquiridos consideram o manual escolar adequado à idade do seu educando, e apenas 6% considera que não é adequado.

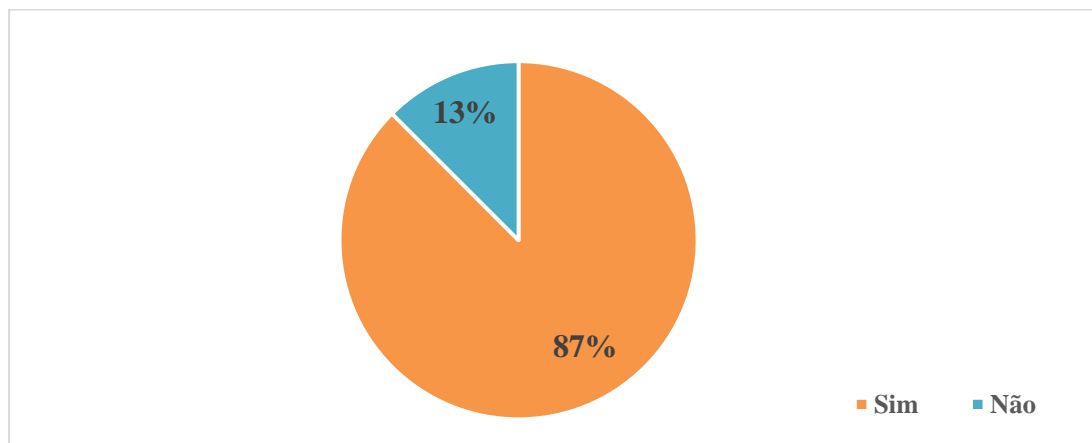


Gráfico 12- Os conteúdos abordados no manual são claros?

Quanto à questão “Os conteúdos abordados no manual são claros?” 87% dos encarregados de educação responderam que sim, e 13% responderam que não.

Os encarregados de educação são muitas vezes os responsáveis por acompanhar os seus educandos nas tarefas escolares, seja na realização dos trabalhos de casa ou no apoio ao estudo. Acontece que muitas vezes os próprios pais não compreendem o que o manual escolar pede, seja pela falta de compreensão dos enunciados ou pelo próprio exercício em si, ora uma vez que em casa os pais não conseguem dar esse suporte aos seus educandos e, se na escola esse apoio não for reforçado as crianças permanecem muitas vezes com algumas dúvidas em relação ao conteúdo lecionado bem como algumas dificuldades na resolução de determinado exercício. Apesar de a maioria dos pais responderem que consideram claros os conteúdos abordados no manual escolar, muitas crianças na hora da correção do trabalho de casa respondiam “não fiz esta pergunta, nem o/a meu/minha pai/mãe percebeu”.

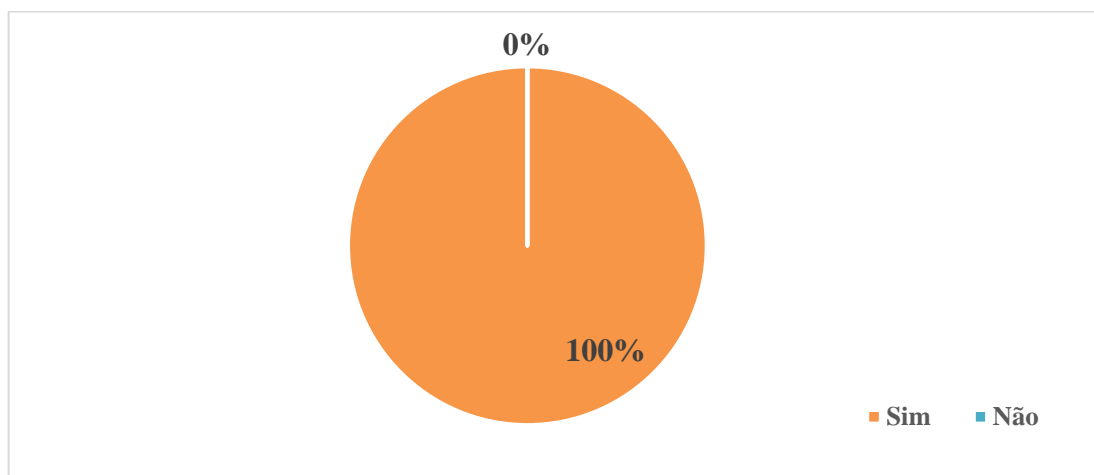


Gráfico 13- As imagens são adequadas e pertinentes?

Pude constatar pela análise do gráfico 13 que todos os encarregados de educação consideram que as imagens do manual escolar dos seus educandos são adequadas e pertinentes.

As ilustrações presentes nos manuais escolares devem ter como intuito servir de apoio ao discurso oral existente, deste modo apesar de ocuparem um papel secundário na aprendizagem, as ilustrações são importantes para a criança. Acontece que muitas vezes as ilustrações presentes nos manuais encontram-se descontextualizadas, ao ponto de em vez de ajudarem as crianças confundem-nas.

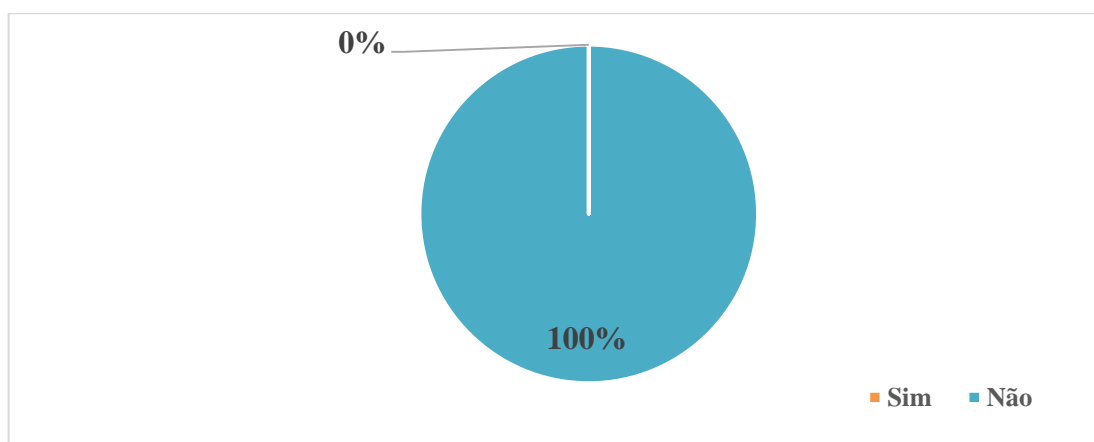


Gráfico 14- Acha que o manual escolar é, de alguma forma, limitador de aprendizagens?

De acordo com a figura 14 todos os pais acham que o manual escolar não é de forma alguma limitador de aprendizagens.

No entanto Martins & Sá (2010) mostram-nos outra perspetiva, dizendo que os manuais escolares ocupam uma posição significativa na sala de aula e na “orientação das práticas pedagógicas”, e que “esta centralidade excessiva dada ao manual escolar no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa prejudica o desenvolvimento de competências a ele associadas por parte dos alunos” (p.217).

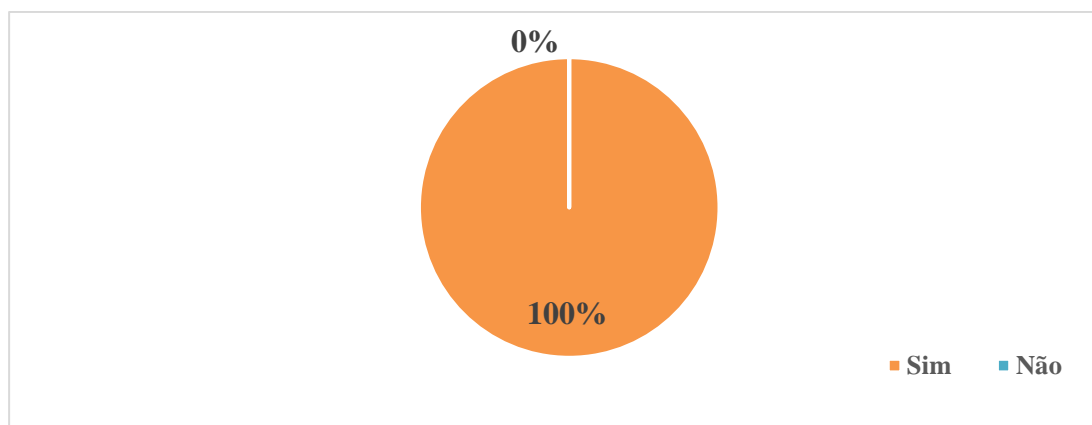


Gráfico 15- Acha que o manual escolar apresenta uma linguagem adequada à idade do seu educando?

Nesta questão, mais uma vez não restam dúvidas perante a opinião dos pais, visto que 100% respondeu que sim. Para eles, o manual escolar apresenta uma linguagem adequada à idade do seu educando. No entanto no gráfico 4, 50% das crianças demonstram alguma dificuldade na compreensão do seu manual escolar.

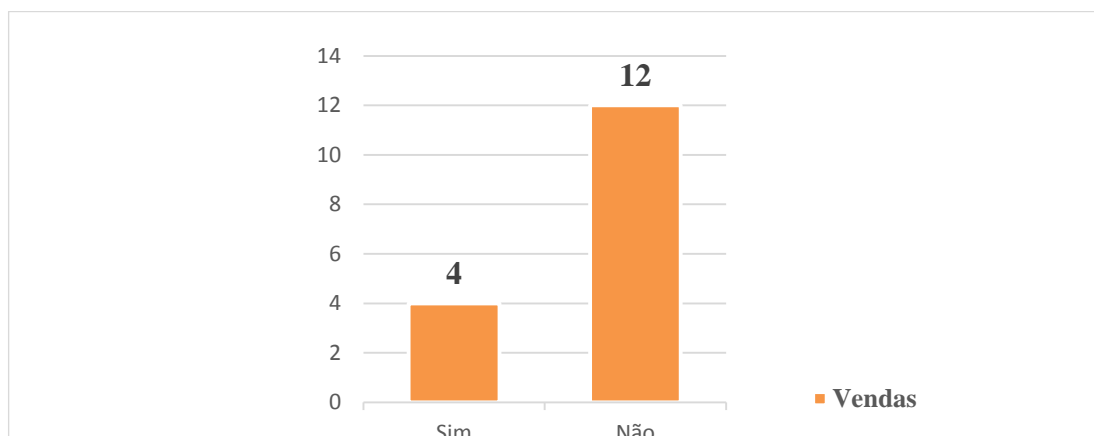


Gráfico 16- Sente dificuldade em ajudar o seu educando na resolução de exercícios do manual? Se sim, quais?

Tabela 1- Resposta aberta à questão anterior (Sente dificuldade em ajudar o seu educando na resolução de exercícios do manual? *Se sim, quais?*)

Encarregado de Educação nº1	Matemática.
Encarregado de Educação nº2	“Sinto algumas vezes dificuldade na <u>resolução de exercícios</u> porque o <u>raciocínio</u> é a base para a resolução tornando-se difícil essa explicação a uma criança (ou grupo etário) que ainda não tem maturidade para o entender, o que dificulta a aprendizagem”.
Encarregado de Educação nº3	“Exercícios de <u>matemática</u> ”.
Encarregado de Educação nº4	“Há determinadas perguntas que o próprio encarregado de educação não compreende o que é preciso, sobretudo a nível da <u>matemática</u> . Determinadas questões (matemáticas) não são esclarecedoras e explicamos aos nossos filhos algo que nem nós compreendemos”.

Como se pode verificar, pela análise do gráfico 16, 12 dos encarregados de educação não sentem dificuldades em ajudar o seu educando na resolução de exercícios do manual 4 sentem dificuldades.

No que se refere à questão de resposta aberta, de modo a apurar quais as dificuldades que os encarregados de educação sentiam, é visível através da tabela 1, que a maioria das respostas dá ênfase às dificuldades na Matemática, nomeadamente na resolução de exercícios e na compreensão daquilo que é proposto nas tarefas do manual escolar.

Mais uma vez podemos encontrar alguma controvérsia naquilo que os inquiridos respondem. Como pudemos apurar num dos gráficos anteriores, mais concretamente o nº15 na questão “ Acha que o manual escolar apresenta uma linguagem adequada à idade do seu educando?”, os encarregados de educação responderam todos que sim. No entanto nesta questão mostram eles próprios alguma dificuldade, como refere o Encarregado de Educação nº4, “Determinadas questões (matemáticas) não são esclarecedoras e explicamos aos nossos filhos algo que nem nós compreendemos”, como podem eles considerar que a linguagem é adequada se nem eles compreendem o que é pedido (?).

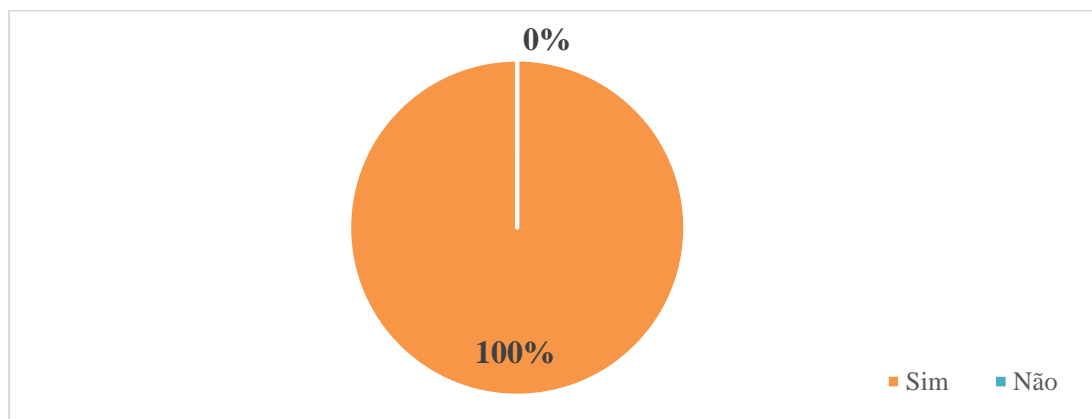


Gráfico 17- É a favor do manual escolar? Justifique, caso considere necessário.

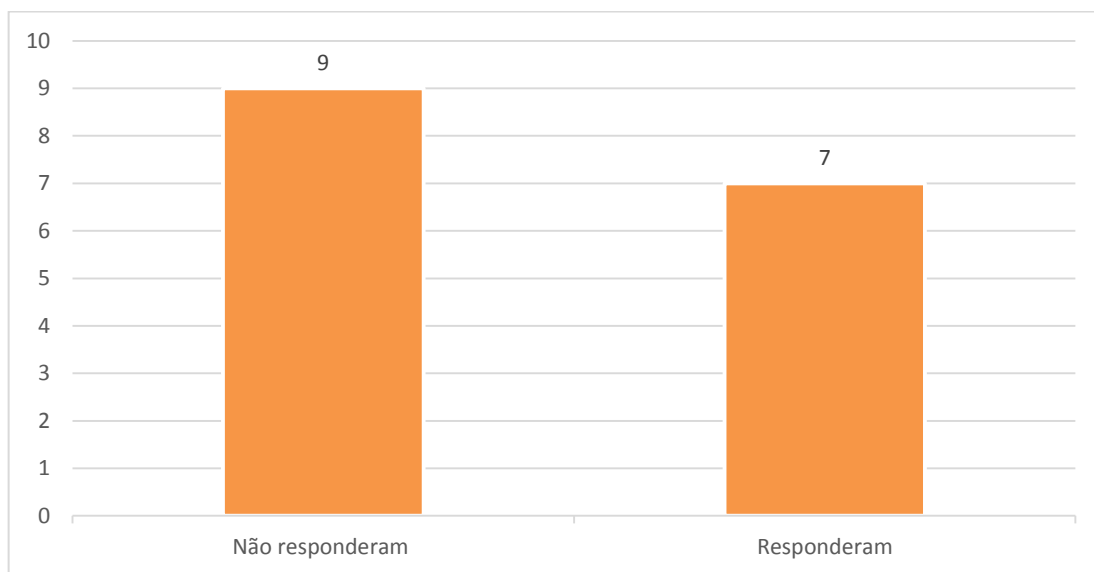


Gráfico 18- Número de respostas abertas em relação à questão anterior.

Como se pode verificar, no que concerne à questão se “É a favor do manual escolar, todos os encarregados de educação inquiridos responderam que sim.

Dos 16 inquiridos, 7 responderam à questão aberta e 9 não deram qualquer justificação à questão.

Tabela 2- Resposta aberta à questão anterior (É a favor do manual escolar? Justifique, caso considere necessário).

Encarregado de Educação n°5	Porque acho que é uma ajuda para os pais e para as crianças.
Encarregado de Educação n°6	Considero os manuais úteis na condução de aprendizagem. São guias orientadores nos conhecimentos a aprender.
Encarregado de Educação n°7	Sim. Porque tem que seguir um padrão de estudo imposto pela ministra da educação, senão fosse assim cada turma do mesmo ano em cada região daria termos de estudo de graus de aprendizagem diferentes, assim seguindo um padrão (manual escolar) todos os meninos com a mesma idade terão um grau de aprendizagem mais igual.
Encarregado de Educação n°8	Para que em casa abordem os conteúdos que aprendem na sala de aula.

Encarregado de Educação nº9	O manual escolar também serve de orientações aos pais em casa para terem noção dos conteúdos lecionados no meio escolar, auxiliando na cultura escolar do educando para consolidação de conhecimentos já apreendidos ou por aprender.
Encarregado de Educação nº10	Sou a favor dos manuais escolares porque têm uma melhor aprendizagem.
Encarregado de Educação nº11	O manual escolar é necessário para que os próprios pais tenham uma noção do que os filhos aprendem na escola. Para os alunos serve de apoio para estudarem em casa.

Em resposta à questão “É a favor do manual escolar? Justifique, caso considere necessário”, os Encarregados de Educação 5, 8, 9 e 11 consideram o manual escolar importante por se tratar de uma “ajuda para os pais e para as crianças”, ou seja, para os pais porque através do manual escolar conseguem fazer um melhor acompanhamento em casa dos conteúdos abordados na escola, e para as crianças porque serve de apoio ao estudo “auxiliando na cultura escolar”. Os Encarregados de Educação 6, 7 e 10 mencionam o manual escolar como um “guia orientador” da aprendizagem, como um “espelho” do CNEB, atribuindo, assim, ao manual escolar a responsabilidade de evitar “graus de aprendizagem diferentes” para crianças que se encontrem no mesmo ano escolar.

É importante referir que um estudo realizado por Pires (in Moreira, D., Ponte, João P., Pires, Manuel V., Teixeira, P., 2006, p.9) revela que “são bastantes os professores que põem algumas reservas em relação ao alinhamento entre o manual escolar adotado e o *Currículo Nacional do Ensino Básico*. Quer isto dizer que, embora os manuais escolares sigam o CNEB, muitas vezes não existe um alinhamento exato com o currículo, que faz com que certos temas sejam abordados antes ou depois, dependendo do manual escolar em vigor em determinada escola. Em certa altura do ano letivo haverão alunos que já abordaram certas temáticas, enquanto outros ainda não.

CAPITULO III- CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Conclusões do estudo

Os manuais escolares são o principal instrumento da prática diária de professores e alunos, e a sua não utilização não é colocada como hipótese,

“Amados, por uns, e criticados, por outros, (...) continuam a desempenhar um papel insubstituível na educação. Com efeito, além de um meio didático de extrema utilidade – para alunos, professores e, porque não, para as próprias famílias/encarregados de educação -, eles veiculam valores e princípios, ideologias e perspetivas, amo mesmo tempo que ajudam a fixar e a moldar memórias, inclusive a própria memória histórica e mesmo a(s) identidade(s).” (José Amado Mendes in Morgado, 2000)

Se fizermos uma análise ao percurso do manual escolar, podemos verificar que desde sempre teve um papel ativo na nossa sociedade, nas nossas escolas e nas nossas casas, apesar de ter sofrido alterações significativas no que toca a sua conceção. Ainda assim, o manual é visto por muitos como “bíblia” que contém verdades inquestionáveis, e a sua principal função ainda se centra na transmissão de conhecimentos.

Os professores devem apropriar-se do manual escolar e não deixar que o manual lhes tome o lugar de orientador, limitando assim as suas aulas e, posteriormente, o conhecimento dos alunos, promovendo ao máximo outras formas de aprender, com outros materiais didáticos e outras práticas pedagógicas que não se centrem no manual. A realidade é que as reprografias das escolas, todos os dias reproduzem informação retirada de outros manuais escolares recomendadas por professores para os alunos. (Castro et al, 1999).

O manual escolar, na relação escola família, tem um peso significativo pois os pais/encarregados de educação consideram os manuais escolares como instrumento chave no acompanhamento do trabalho desenvolvido pelos seus educandos dentro da sala de aula. É através deles que encarregados de educação ajudam os seus educandos na realização dos deveres, no acompanhamento do estudo, promovendo assim uma

proximidade com os educandos. Apesar de toda a controvérsia e mediatismo existente em torno dos manuais escolares, os pais/encarregados de educação não prescindem do manual escolar como um recurso educativo fundamental na vida escolar dos seus educandos.

Após várias reflexões sobre o trabalho desenvolvido, foi possível através do estudo, dar resposta às questões inicialmente colocadas. Em relação às crianças, compreende-se então que os/as alunos/as gostam, e muito, do seu manual escolar, e gostam de aprender com ele, pois o manual é visto como um refúgio e um suporte na aprendizagem da criança. No entanto, preferem aprender de outras formas com outros recursos que não se limitem apenas ao manual escolar, tais como a realização de experiências, promovendo assim outro tipo de aprendizagens e contacto com outras formas de aprender e de saber-fazer.

Do ponto de vista dos pais/encarregados de educação, estes consideram que os conteúdos abordados são adequados à idade dos seus educandos, contento uma linguagem adequada. No entanto, muitos pais sentem dificuldade em ajudar os seus filhos na realização de tarefas, dificultando o acompanhamento dos conteúdos lecionados. Ainda assim todos eles são a favor do manual escolar e de que este é um recurso educativo fundamental nas salas de aula bem como em casa, pois e através do manual escolar que os pais fazem um “controlo” do que é dado e feito na sala de aula. Em suma o manual escolar é visto como a “caixa negra” que contém todos os conteúdos abordados.

Limitações do estudo

Ao longo do estudo encontrei algumas limitações devido à falta de experiência. A primeira, foi que nem todos os encarregados de educação me devolveram os questionários entregues, o que impossibilitou de ter a totalidade da amostra. A segunda limitação encontrada foi que, devido ao método de recolha de dados escolhido, neste caso o inquérito, não pude fazer uma observação direta. Consequentemente, a impossibilidade de uma análise mais detalhada e controlada.

Acontece que os inquiridos, na hora de responderem aos questionários têm tendência a dar respostas que lhes parecem convenientes, ou aquelas que assentam melhor perante a sociedade. De qualquer das formas, o estudo e a análise dos dados foi realizada ignorando este fator, acreditando que todas as respostas foram dadas com sinceridade. A má gestão do tempo também se mostrou um fator fundamental no desenvolvimento e implementação.

2. Sugestões para futuros projetos de intervenção-investigação

No decorrer da investigação foram surgindo várias questões relacionadas com o uso do manual escolar que, devido à natureza do meu objetivo inicial, não consegui obter respostas através deste estudo. Num projeto futuro gostaria de aprofundar mais este tema de modo a obter mais respostas, visto que o insucesso escolar é um dos temas bastante debatido. De que modo o manual escolar pode contribuir para o sucesso escolar e para os hábitos de estudo? Até que ponto esta relação entre o manual e as orientações curriculares colocam barreiras ao currículo emergente? Sendo o manual escolar considerado uma ferramenta tão fulcral no processo de ensino/aprendizagem, e a não utilização deste escandaliza professores, pais, Ministério da Educação, autores e editores, porque não associar o manual escolar a outras realidades de ensino, a outras metodologias?

Num projeto futuro gostaria de fundir o manual escolar com a metodologia de trabalho por projeto, de modo a enriquecer as aprendizagens dos alunos, os seus interesses, promover a interdisciplinaridade, fomentar a curiosidade e a desenvolver a autonomia. Segundo o Ministério da Educação (1998) a Pedagogia de Projeto “deverá corresponder a uma iniciativa das crianças, tendo como ponto de partida os seus interesses ou decorrendo de uma situação imprevista que desperta a sua curiosidade”. Assim a pedagogia de projeto permite que a criança faça aprendizagens significativas, promovendo aprendizagens ativas, e utilizando o manual escolar bem como outros recursos como meio de consolidação, e não como meio exclusivo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apple, M. W. (2002). *Manuais escolares e trabalho docente. Uma economia política de relação de classe e de género na educação*. Lisboa: Didática Editora.

Cabral, M. (2005). *Como analisar manuais escolares*. Texto Editores.

Carmo, C. I. D. (2013, fevereiro 9). Como os manuais de Português podem (de) formar leitores. *Diário de Notícias*. Quociente da inteligência, nº. 74, pp.8-12.

Carvalho, D., Fadigas, N. (2009). *Os manuais escolares na relação escola-família*. Porto: Observatório dos Recursos Educativos.

Castro, R. V. et al. (orgs.) (1999). *Manuais escolares: estatuto, funções, história*. Braga: Universidade do Minho.

Farinha, I. (2008). *Audiências Cativas? As imagens-marca no Manual Escolar*. Lisboa: Livros Horizonte.

Gérard, F. & Roegiers, X. (1998). *Conceber e avaliar manuais escolares*. Porto: Porto Editora.

Magalhães, J. (2006). *O manual escolar no quadro da história cultural: para uma historiografia do manual escolar em português*. *Sísifo*. Revista de Ciências da Educação. Unidade de I&D de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. v.1, pp. 5-14.

Martins, M. D. E., & SÁ, C. (2010). *O manual escolar de Língua Portuguesa e o seu papel na promoção da leitura e da literacia*. *Exedra*. Revista Científica. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra. v. 9, pp. 209-223.

Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Moreira, D., Ponte, João P., Pires, Manuel V., Teixeira, P. (2006). *Manuais escolares. Um ponto de situação* (Texto de apoio ao Grupo de Discussão – Manuais Escolares, XV EIEM). Porto: Observatório dos Recursos Educativos. Disponível em: http://www.ore.org.pt/filesobservatorio/pdf/manuais_%20GDdiscussao_publicacoes.pdf

Morgado, J. C., (2000). *Manuais escolares. Contributo para uma análise*. Porto: Porto Editora.

Rego, B., Gomes, C. A., & Balula, J. P. R. (2010). *A avaliação e certificação de manuais escolares em Portugal: um contributo para a excelência*. Évora: Universidade de Évora.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: Factor.

APÊNDICES

Apêndice A – Inquérito às crianças

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

O Manual escolar como instrumento de aprendizagem

Questionário

O presente questionário pretende a opinião dos alunos acerca do seu manual escolar. Assim sendo, pretendo analisar e compreender se os encarregados de educação são sensíveis a este tema e de que maneira o desenvolvem com as crianças.

Agradeço desde já a vossa colaboração.

Sexo: M F

Idade: _____

Responda a cada questão assinalando com o X a opção que acha mais adequada.

1- Gostas do teu manual escolar?

Sim Não

2- Compreendes o que está escrito no teu manual escolar?

Sim Não

3- Achas que tem muitas imagens?

Sim

Não

4- O manual escolar tem muito texto?

Sim

Não

5- Gostas de aprender com o teu manual?

Sim

Não

6- Preferes aprender com:

Manual escolar

Jogos

Computador

Materiais didáticos

Histórias

Outros : _____

Obrigada pela colaboração

Sara Marques

Apêndice B – Inquérito aos encarregados de Educação

Mestrado em Educação Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

O Manual escolar como instrumento de aprendizagem

Questionário

O presente questionário pretende auscultar a opinião do Encarregado de Educação acerca do manual escolar do seu educando.

Agradeço desde já a vossa colaboração.

Sexo: M F

Idade: _____

Responda a cada questão assinalando com o X a opção que acha mais adequada.

1- Acha o manual escolar adequado à idade do seu educando?

Sim

Não

2- Os conteúdos abordados no manual são claros?

Sim

Não

3- As imagens são adequadas e pertinentes?

Sim

Não

4- Acha que o manual é, de alguma forma, limitador de aprendizagens? Se sim, especifique.

Sim

Não

5- Acha que o manual apresenta uma linguagem adequada à idade do seu educando?

Sim

Não

6- Sente dificuldade em ajudar o seu educando na resolução de exercícios do manual? Se sim, quais.

Sim

Não

7- É a favor do manual escolar? Justifique, caso considere necessário.

Sim

Não

Obrigada pela colaboração

Sara Marques

Apêndice C – Grelhas de organização de dados em Excel – Questionário às Crianças

	Sexo M / F	Idade	Pergunta 01	Pergunta 02	Pergunta 03	Pergunta 04	Pergunta 05	Pergunta 06	OUTROS	OUTROS
Questionário_01	M	6	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	JOGOS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_02	F	6	SIM	ÀS VEZES	SIM	SIM	SIM	COMPUTADOR	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_03	F	6	SIM	ÀS VEZES	SIM	SIM	NÃO	JOGOS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_04	M	7	SIM	ÀS VEZES	SIM	SIM	SIM	HISTÓRIAS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_05	F	6	SIM	ÀS VEZES	SIM	SIM	SIM	HISTÓRIAS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_06	F	6	SIM	ÀS VEZES	NÃO	SIM	SIM	HISTÓRIAS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_07	M	7	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	JOGOS	HISTÓRIAS	COMPUTADOR
Questionário_08	M	6	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	JOGOS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_09	F	8	SIM	ÀS VEZES	NÃO	NÃO	SIM	HISTÓRIAS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_10	M	8	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	HISTÓRIAS	EXPERIÊNCIAS	
Questionário_11	M	8	SIM	ÀS VEZES	SIM	SIM	SIM	EXPERIÊNCIAS		
Questionário_12	F	7	SIM	ÀS VEZES	SIM	NÃO	SIM	EXPERIÊNCIAS		
Questionário_13	M	7	SIM	ÀS VEZES	SIM	NÃO	SIM	JOGOS		
Questionário_14	M	10	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	JOGOS	COMPUTADOR	EXPERIÊNCIAS
Questionário_15	M	7	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	JOGOS	HISTÓRIAS	
Questionário_16	F	7	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	HISTÓRIAS		
Questionário_17	M	7	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	HISTÓRIAS	COMPUTADOR	
Questionário_18	M	9	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	JOGOS	COMPUTADOR	DICIONÁRIO

Apêndice D – Grelhas de organização de dados em Excel – Questionário aos Encarregados de Educação

	Sexo M / F	Idade	Pergunta 01	Pergunta 02	Pergunta 03	Pergunta 04	Pergunta 05	Pergunta 06	Pergunta 07
Questionário_01	F	35	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_02	M	39	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
Questionário_03	F	35	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_04	F	37	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_05	M	27	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
Questionário_06	M	37	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_07	F	37	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_08	F	34	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_09	F	33	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
Questionário_10	F	36	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_11	F	40	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_12	F	42	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM
Questionário_13	M	36	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_14	F	36	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_15	F	44	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM
Questionário_16	M	37	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM

